

O financiamento completo das nossas propostas para lidar com conflitos de baixa intensidade não precisa de comprometer significativamente a nossa capacidade de prosseguir guerras de intensidade mais elevada.

Os conceitos estratégicos expressos aqui para lidar com conflitos de baixa intensidade poderiam ser financiados com cerca de 4% do orçamento de defesa, exigindo desembolsos anuais de talvez 12 bilhões de dólares. Esta quantia poderia ser financiada pelos níveis actuais do Orçamento do Departamento da Defesa sem comprometer significativamente a nossa capacidade de prosseguir guerras de intensidade mais elevada. Na verdade, a longo prazo, tal mudança de ênfase melhoraria a nossa situação relativamente à da União Soviética.

Os conflitos no Terceiro Mundo no futuro exigirão respostas muito diferentes pelos Estados Unidos, mas é possível especificar algumas directrizes para a estratégia dos Estados Unidos. Veremos uma estratégia concebida em seis proposições básicas:

1 - As forças dos USA geralmente não serão combatentes.

Um papel de combate das forças armadas dos Estados Unidos nos conflitos do Terceiro Mundo, tem de ser visto como um evento excepçional. Algumas excepções ocorrerão, sem dúvida, como em 1983 em Granada e 1986 na Líbia, e seria auto-derrotista para os Estados Unidos proclamarem uma doutrina de "não-utilização" das suas forças no Terceiro Mundo. Mas o principal papel das nossas forças ali será aumentar os programas de assistência militar dos Estados Unidos. Fundamentalmente isto significa fornecer formação militar, formação técnica e apoio em informação e logística.

2 - Os Estados Unidos devem apoiar sublevações anti-comunistas.

Em situações cuidadosamente seleccionadas, em que importantes objectivos dos Estados Unidos seriam servidos e o apoio dos Estados Unidos pudesse influenciar favoravelmente os resultados, os Estados Unidos deveriam ajudar revoltas anti-comunistas, especialmente aquelas contra regimes que ameaçam os seus vizinhos. Apoiar esses rebeldes é normalmente difícil e cheio de exigências. Muito daqueles que nós apoiamos estarão mal-treinados diferentemente dos seus inimigos apoiados pelos soviéticos, serão primitivos nas suas estratégias e inaptos nas suas tácticas e logística. Eles precisarão muito de ajuda com a informação e estratégia e com táctica, comunicações, operações secretas e operações de campo de rotina.

Se o apoio dos Estados Unidos para esses rebeldes fôr um esforço grande e continuado, acabará por ser referido na imprensa. Não obstante, os países vizinhos que fornecem acesso a ou bases para os combatentes da liberdade preferem muitas vezes que o papel do Governo dos Estados Unidos não seja oficialmente admitido. Ao designar o apoio dos Estados Unidos como uma "Actividade Especial" (também conhecida como "acção encoberta" (covert. action)), o Governo dos Estados Unidos pode manter um silêncio oficial. As leis que regulam as "Actividades Especiais" dispõem de grande flexibilidade. Elas tornam possível atribuir a tarefa de apoiar os rebeldes a um comando militar, com conhecimento do comandante-em-chefe da unidade de combate dos USA em cuja região a sublevação está localizada.

Gestão militar desse género pode ter vantagens se a operação de apoio envolve treinos e materiais importantes. Em qualquer caso, a questão não é se a operação pode ser conservada secreta, ou se a CIA deverá estar envolvida. O Presidente tem

a flexibilidade de ter "Actividades Especiais" geridas por qualquer departamento governamental, por exemplo o Departamento do Estado ou da Defesa. E a actividade não tem necessariamente de ser conservada secreta em cada um dos seus aspectos ou em todos mais do que outras operações militares que envolvem tantos aspectos classificados como não-classificados. Com apoio do Congresso os problemas organizacionais podem ser rapidamente resolvidos.

3 - Assistência militar exige nova legislação e mais recursos.

A assistência económica e militar (segurança) dos Estados Unidos - os programas de ajuda externa para ajudar os amigos e aliados dos Estados Unidos a reduzir as causas subjacentes de instabilidade - têm-se provado inadequada e inflexível. O congresso tem repetidamente subfinanciado os pedidos da Administração e tem consignado até 86% da assistência militar a 5 países. Por exemplo, do orçamento de 1987 de 5 bilhões de dólares para assistência militar (Security) para todo o Mundo, o Congresso reservou 62 por cento para o Egipto e Israel, 17 por cento para Grécia e Turquia e 6 por cento para o Paquistão. Com uma necessidade evidente de fornecer fundos para El Salvador, Honduras e Filipinas, a administração teve menos de 10 por cento para o resto do Mundo. E mesmo ali, o Congresso limitou a flexibilidade do Presidente para lidar com os conflitos que ameaçam os interesses americanos.

(Ver os gráficos na página 18 do texto inglês)

Mais do que metade dos fundos para assistência militar foram reservados pelo Congresso para Israel e Egipto, a maior parte do restante para Europa.

Fundos não consignados constituem a verdadeira medida da flexibilidade de utilizar a assistência militar (security-segurança) para promover os interesses dos USA no Terceiro Mundo. Eles têm diminuído e flutuado acentuadamente de ano para ano, cortando pela base a utilização eficaz desses fundos pelos beneficiários.

Ordinariamente o tipo mais efectivo de assistência militar que podemos oferecer é a formação. As nossas missões de formação estão criticamente dependentes da qualidade das pessoas que colocamos no exterior. Sabemos de experiência que poucos bem escolhidos e bem formados profissionais militares podem transformar o estabelecimento de segurança de um país amigo. Entretanto, a lei em vigor reflecte o desejo do Congresso de limitar as responsabilidades desses profissionais à tarefa de fiscalização da ajuda dos USA e à indexação dos seus números e volume em dolar da ajuda. Estas disposições representam uma auto-provocada ferida estratégica. Eles desencorajam homens e mulheres competentes de procurar essas nomeações e criam graves dificuldades aos nossos Embaixadores e Comandantes-em-Chefe regionais.

O número de oficiais militares dos Estados Unidos em países amigos do Terceiro Mundo tem diminuído drasticamente. Hoje a União Soviética tem muito mais conselheiros militares no Terceiro Mundo do que nós. Mesmo na América Latina, os conselheiros militares soviéticos excedem de longe os nossos. Também estamos em desvantagem numa outra forma importante de assistência militar: formação de militares estrangeiros em escolas de serviço dos USA. A União Soviética tem um programa muito maior do que os USA e como consequência estamos a perder ligações valiosas com a nova geração de oficiais militares em muitos países do Terceiro Mundo.